



Trabalho 280

A DOR PÉLVICA CRÔNICA EM MULHERES: ASPECTOS CONCEITUAIS, DIAGNÓSTICOS, ETIOLÓGICOS E TERAPÊUTICOS

Lahis Francislay da Costa¹; Vanessa da Silva Carvalho Vila²; Kézia Porto Lima¹; Rosa Luz Azevedo³

Introdução: A dor pélvica crônica (DPC) é uma queixa comum entre as mulheres, que tem sido subdiagnosticada na prática clínica. Em geral, as mulheres que vivenciam esta condição crônica, passam a conviver com uma série de sintomas físicos, emocionais e sociais¹⁻². A DPC afeta as mulheres na fase reprodutiva, acarretando impacto importante sobre a utilização dos recursos do sistema de saúde por sua difícil investigação diagnóstica. A identificação da etiologia deste tipo de dor é difícil, pois poderá estar associada a processos crônicos de diversos sistemas¹⁻². Em geral, o itinerário terapêutico percorrido por essas mulheres envolve um longo caminho para obterem atendimento, encontrando dificuldades relacionadas ao diagnóstico de sua doença e ao tratamento eficaz³. **Objetivos:** Descrever os aspectos conceituais, os fatores desencadeadores, os métodos diagnósticos e terapêuticos da dor pélvica crônica em mulheres. **Método:** Revisão integrativa de artigos científicos publicados na língua portuguesa e espanhola, até 2010, da base de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências de Saúde. Para a busca foram utilizados os agrupamentos dos seguintes descritores em Ciências da Saúde: dor pélvica *and* mulheres, dor crônica *and* mulheres, dor pélvica *and* saúde da mulher. Também foi realizada a busca por meio do método integrado utilizando as palavras: dor pélvica crônica *and* mulheres. Foram excluídos relatos de casos, teses, dissertações e editoriais. Por meio da busca inicial no banco de dados, foram identificados 55 artigos que atendiam aos critérios tipo de publicação (artigo) e idioma (espanhol e português). Ao eliminar os duplicados, foram selecionados para leitura na íntegra, 44 artigos. Com a leitura preliminar, observou-se que 13 não respondiam a questão norteadora do estudo e aos critérios de inclusão. Neste contexto, a amostra analisada foi constituída por 30 publicações. Estas foram submetidas ao processo de leitura e análise crítica. Nesta etapa, o pesquisador teve como objetivo compreender, analisar e sintetizar os principais resultados, conclusões e recomendações relacionadas ao objeto de estudo. Após a análise crítica, foi elaborada a síntese narrativa do conhecimento produzido. **Resultados:** Evidenciou-se que foram escassas as publicações sobre DPC, sendo desenvolvidas principalmente, por médicos (80,0%). Os periódicos que mais publicaram foram *Femina* (36,8%), *Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia* (20,0%) e *Revista Colombiana de Obstetrícia y Ginecología* (16,7%). A DPC em mulheres foi definida como dor cíclica ou acíclica, constante ou intermitente, localizada no abdômen inferior e/ou pelve, com duração de no mínimo seis meses, não associada exclusivamente à menstruação e à relação sexual³⁻⁵ e não associada à gestação⁵. A percepção de dor pélvica em mulheres poderá ser mais intensa durante o período menstrual e na relação sexual⁴. A DPC poderá interferir na função física e capacidade funcional das mulheres podendo estar associada a sinais de depressão³ e alterações na dinâmica familiar⁴. A DPC é um sintoma que poderá estar associado a uma série de processos patológicos, envolvendo diferentes sistemas. Com isto, definir o fator etiológico é um desafio para o profissional de saúde. Entre os principais fatores desencadeadores estão a endometriose, as aderências pélvicas, a síndrome do cólon irritável, a cistite intersticial, a

¹Acadêmica de Enfermagem. Pontifícia Universidade Católica de Goiás. Goiânia, GO, Brasil. E-mail: lahis_francislay@hotmail.com.

²Doutora em Enfermagem e Professora Adjunto I da Pontifícia Universidade Católica de Goiás. Goiânia, GO, Brasil.

³Mestre em Enfermagem e Enfermeira do Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Goiás. Goiânia, Goiás, Brasil.



Trabalho 280

2

doença inflamatória pélvica e as alterações musculoesqueléticas¹⁻⁵. Os autores identificaram que o fator psicológico (principalmente depressão e ansiedade) poderá estar associado à DPC de forma isolada ou concomitante em até cerca de 60% dos casos³. Entre os fatores que podem piorar a percepção de dor destacam-se a menstruação, os exercícios físicos, as tarefas domésticas e as relações sexuais. Alguns estudos analisaram antecedentes cirúrgicos de mulheres com DPC, e observaram que quanto maior o número de cirurgias na região pélvica, maior a prevalência de dor, sendo que as principais cirurgias relacionadas são a cesariana e a laqueadura tubária. A avaliação diagnóstica envolve o levantamento da história clínica, uma minuciosa anamnese, além de métodos tecnologicamente avançados, entre eles a laparoscopia⁴. O processo de avaliação da DPC deverá levar o tempo necessário para que as mulheres sintam-se acolhidas e a vontade para contar a sua percepção sobre a dor. É preciso que as mulheres sintam que o profissional de saúde está ali para ouvi-las e acreditar que este é um sintoma real. É fundamental neste processo envolver a mulher no processo de avaliação diagnóstica para que haja sucesso no manejo terapêutico⁵. Em relação ao manejo terapêutico, identificou-se que o tratamento medicamentoso é a principal forma de alívio da dor pélvica crônica principalmente o uso de analgésicos, anti-inflamatórios e hormônios³⁻⁴. Outras abordagens terapêuticas são recomendadas como coadjuvantes à utilização de medicamentos, entre elas a psicoterapia e a fisioterapia⁴. **Conclusão:** Por meio deste estudo foi possível identificar que a dor pélvica crônica é um sintoma associado a múltiplos fatores que deverão ser investigados criteriosamente pelos profissionais de saúde. Para eficácia terapêutica é importante acolher a mulher em toda a trajetória desde a avaliação clínica até o estabelecimento do plano terapêutico, atendendo de modo integral suas necessidades de cuidado frente a este sintoma. **Contribuições / Implicações para a Enfermagem:** Neste contexto, o enfermeiro tem o papel primordial nos diferentes espaços de cuidado à saúde da mulher e poderá contribuir para identificação precoce deste sintoma e para o planejamento de cuidados efetivos para promover o alívio e o bem-estar das mulheres. Para tanto, o profissional de enfermagem deve estar preparado para lidar com essa problemática, promovendo melhorias diretas à mulher com dor pélvica crônica. **Referências:** 1. Gelbaya TA, El-Halwagy HE. Focus on primary care: chronic pelvic pain in women. *Obstet Gynecol Surv* 2001;56:757-64. 2. Nogueira AA, Reis FJC, Poli Neto BO. Abordagem da dor pélvica crônica em mulheres. *Rev Bras Ginecol Obstet* 2006; 28(12):733-40. 3. De Deus JM. Entendendo a dor pélvica crônica. *Rev. Femina*. Rio de Janeiro, 32(9):807-08. 4. Almeida ECS, Nogueira A A, Reis F J C. Aspectos etiológicos da dor pélvica crônica na mulher. *Femina*. 2002;30(10):699-703. 5. Royal College of Obstetricians and Gynaecologists. *The Initial Management of Chronic Pelvic Pain*. London: RCOG; 2012.

Descritores: dor pélvica; dor crônica; saúde da mulher.

Eixo Temático: I – Cuidado de enfermagem na construção de uma sociedade sustentável.